

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-graduação em Comunicação

Linha de Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS744/ECS844 – Comunicação e Cultura

Professor: João Freire Filho

Horário: Sexta-Feira, de 14h às 16h

Turma: 16368/ 16369

Carga horária: 60h/a Créditos: 4.0

Grupo: Campos Fundamentais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

As aulas começarão no dia 16/09

Como Nascem os Monstros: Genealogia da Crueldade

Tema e Objetivos: Nos primórdios da pandemia da Covid-19, era patente a expectativa de que todos os brasileiros se irmanassem, em algum momento, no mesmo assombro e na mesma dor. Uma corrente afetiva logo interligaria cada membro da comunidade, não importando sua inclinação política e seu *status* social. Todavia, nem mesmo a elevação do número de vítimas produziu manifestações de tristeza solidária e de luto coletivo, com a densidade e a amplitude previstas. As apostas numa *revolução empática* motivada pela crise sanitária cederam espaço, rapidamente, a lamentações acerca da indiferença ou mesmo do escárnio de inúmeros compatriotas, avessos à *comunhão da dor* que ratificaria a unidade nacional. No lugar das conjecturas sobre as “lições da pandemia” e a revalorização da “conectividade”, do “afeto” ou do “cuidado”, no “novo normal”, emergiram especulações a respeito da origem e dos efeitos de um *déficit* de empatia generalizado.

A influência do presidente Jair Bolsonaro no *contágio da insensibilidade* figurou entre os temas mais debatidos pela mídia. Psicanalistas, psicólogos e psiquiatras foram convocados, reiteradas vezes, para desvendar o *enigma da crueldade* presidencial: a ausência de comoção (ainda que protocolar) perante a propagação fatal do vírus; o ostensivo deleite com o sofrimento alheio. Editoriais e entrevistas trivializavam o diagnóstico de “psicopatia”, à medida que sondavam a “mente” do chefe do governo.

A postura desdenhosa de Bolsonaro, durante as enchentes no sul da Bahia, em dezembro de 2021, redobrou o espanto: até mesmo antigos apoiadores (declarados ou presumíveis) passaram a considerar, abertamente, a hipótese de o país estar sendo

liderado por um “monstro” — quer dizer, um descomunal transgressor das normas morais.

Em 29 de maio de 2022, “JAIR É DESUMANO” sobressaiu, por fim, como um dos assuntos mais comentados do Twitter: as mensagens publicadas salientaram, em regra, a aberrante “falta de empatia” do presidente, demonstrada ao lidar com as agruras dos enlutados e dos miseráveis, ao rebaixar as minorias e ao enaltecer os crimes da ditadura militar.

Neste curso, verificaremos como os relatos jornalísticos sobre a *insensibilidade* de Jair Bolsonaro (associada à patologia, à imoralidade ou ao cálculo eleitoral) atualizam inquietações acerca da figura paradoxal do *humano desumano*. Inicialmente, examinaremos a construção discursiva da *desumanidade* e da *crueidade* no século XVIII, destacando a primazia da afetividade e do olhar malévolos no retrato do *monstro moral* proposto por filósofos iluministas escoceses (interessados em exaltar a simpatia e os sentimentos morais e em banir a crueldade do âmbito do humano). Em seguida, analisaremos como o modelo da *monstruosidade moral* foi inserido nas representações de grupos sociais e de categorias profissionais específicas, supostamente propensos ou habituados à crueldade: crianças; cientistas e cirurgiões; feitores e traficantes de escravos.

O rumo do debate sobre os agentes e os objetos da crueldade no Brasil será discutido com base na leitura de contos e de crônicas veiculados pela imprensa carioca, nas duas últimas décadas do século XIX. Analisaremos, no desfecho do curso, tentativas recentes de deslocar o foco das discussões sobre a desumanidade da esfera da *teratologia moral* e da *patologização* para o campo propriamente político, abordando a *crueidade* como uma estratégia afetiva adotada por representantes da extrema-direita mundial — notadamente, Donald Trump e Jair Bolsonaro.

Metodologia: Aulas expositivas. Discussão de textos indicados na bibliografia e de produções culturais que enriqueçam o debate sobre os tópicos do curso.

Avaliação: O aluno deverá apresentar um *paper* (com 10 a 15 páginas; Times New Roman, espaço 1,5) que trate de algum aspecto teórico abordado no curso ou que promova uma articulação entre conceitos estudados e questões de sua própria pesquisa. Será levada em conta, também, a participação consistente nos debates sobre os textos indicados para a leitura, semanalmente.

Observação: Alunos que pretendam assistir ao curso como ouvintes deverão entrar em contato com o professor João Freire (joaofreirefilho@gmail.com), antes do início das aulas, justificando o interesse pela disciplina.

Bibliografia:

ABRUZZO, Margaret. **Polemical pain: Slavery, cruelty, and the rise of humanitarianism.** Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2011.

_____. “A humane master — an oblidging neighbor — a true philanthropist”: Slavery, cruelty, and moral philosophy. **Princeton University Library Chronicle**, v. 66, n. 3, p. 493-512, 2005.

ASSIS, Machado de. A causa secreta. **Gazeta de Notícias**, 01 de agosto de 1885, p. 1.

_____. Conto alexandrino. **Gazeta de Notícias**, 13 de maio de 1883, p. 1.

BARON-COHEN, Simon. **The science of evil: on empathy and the origins of cruelty.** Nova Iorque: Basic Books, 2011.

BELLO, Alejandra. Latin America’s right-wing shift: cruelty and the government of other bodies during the neoliberal stage of capital. **Cultural Studies**, v. 35, n. 6, p. 1027-1048, 2021.

BILAC, Olavo. Chronica. **A Bruxa**, 07 de fevereiro de 1896, p. 2-3.

_____. Chronica Livre. **Gazeta de Notícias**, 01 de maio de 1894, p. 1.

BODDICE, Rob. **The history of emotions.** Manchester: Manchester University Press, 2018.

BOURKE, Joanna. Pain, sympathy and the medical encounter between the mid eighteenth and the mid twentieth centuries. **Historical research**, v. 85, n. 229, p. 430-452, 2012.

BREITHAUPT, Fritz. **The dark sides of empathy.** Nova Iorque: Cornell University Press, 2019.

CAREY, Brycchan. Abolishing cruelty: The concurrent growth of anti-slavery and animal welfare sentiment in British and colonial literature. **Journal for Eighteenth-Century Studies**, v. 43, n. 2, p. 203-220, 2020.

CUPA, Dominique. L’indifférence: l’“au-delà” de la haine. **Revue française de psychanalyse**, v. 76, n. 4, p. 1021-1035, 2012.

DONISE, Anna. **Critica della ragione empatica.** Fenomenologia dell’altruismo e della crudeltà. Bologna: Il Mulino, 2020.

FARIAS, Deborah Barros Leal *et al.*. Radical right populism and the politics of cruelty: The case of COVID-19 in Brazil under President Bolsonaro. **Global Studies Quarterly**, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2022.

FREIRE FILHO, João. A mística da empatia. **Comunicação & Memória**, vol. 5, p. 1-15, 2022.

FREIRE FILHO, João; Anjos, Júlia dos; Lopes, Amanda Resende. Mídia, misoginia e medicalização. In: HELLER, Barbara *et al.* (Ed.). **Midiatização (in)tolerância e reconhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 61-82

GIROUX, Henry A. The covid-19 pandemic is exposing the plague of neoliberalism. In: DENZIN, Norman K.; GIARDINA, Michael D. (Eds.). **Collaborative futures in qualitative inquiry: Research in a pandemic**. Nova Iorque: Routledge, 2021. p. 17-27.

LABBÉ, Thomas. Réflexions sur les politiques compassionnelles en temps de catastrophes au regard de l'histoire. **Diplomatie**, n. 92, p. 87-91, 2018.

LEVINA, Marina. Whiteness and the joys of cruelty. **Communication and Critical/Cultural Studies**, v. 15, n. 1, p. 73-78, 2018.

LEVINA, Marina; SILVA, Kumarini. Cruel intentions: Affect theory in the age of Trump. **Communication and Critical/Cultural Studies**, v. 15, n. 1, p. 70-72, 2018.

LEE, Wendy Anne. **Failures of feeling: Insensibility and the novel**. Stanford, CA: Stanford University Press, 2018.

_____. The scandal of insensibility; or, the Bartleby problem. **PMLA**, v. 130, n. 5, p. 1405-1419, 2015.

PEKER, Julia. Crudité et cruauté. **Nouvelle revue d'esthétique**, n. 2, p. 69-77, 2011.

PHILLIPS, Kendall R. "The safest hands are our own": cinematic affect, state cruelty, and the election of Donald J. Trump. **Communication and Critical/Cultural Studies**, v. 15, n. 1, p. 85-89, 2018.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre o fundamento da moral**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1840].

SMITH, Adam. **Teoria dos sentimentos morais**. São Paulo: Martins Fontes, 2015 [1759].

STEINTRAGER, James A. **Cruel delight: Enlightenment culture and the inhuman**. Indianápolis: Indiana University Press, 2004.

_____. Monstrous appearances: Hogarth's "Four stages of cruelty" and the paradox of inhumanity. **The Eighteenth Century**, v. 42, n. 1, p. 59-82, 2001.